



## PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.—*Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Eraistre*

Natal, 31 de Janeiro de 1895

## Prospecto

Publicação quinzenal.

## Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção

Praça André d'Albuquerque n. 25



## O PROFESSORADO E AS ESCHOLAS

Na marcha cadente em que se vai tornando a instrução em nosso estado, cheia de numerosos factos, honoríficos, já conquistados pelos seus filhos, encheremos a olhos nus o desespero que atravessa o seio da mocidade norte-riograndense, pela falta absoluta de desenvolvimento das letras. O evoluir do seculo transborda alem dos cens scientificos em pleno combate com a ignorancia, e onde pela efficacia de tantos homens illustres que já têm dado nomes salientes á sua patria; porem o desanimo completo em nosso estado, pela escassez das letras, vemos quasi em total derrota os marinheiros progressistas da instrução. Nós que somos representantes da mocidade estudiosa, na imprensa bradamos com voz aguda, clamando meios faceis para o ensinamento das camadas inferiores.

Emquanto na confederação Helvética, nos Estados-Unidos da America do Norte, fazem raiar os ramos de instrução por todos os

angulos do territorio, em nosso estado, pelo contrario, os poderes publicos, pouco ou nada procuram fazer estender por todos os cerebros a cultura das letras.

Destarte somos obrigados a bradar da imprensa, pedindo o desenvolvimento das sciencias e letras

As escholas não abundam por toda parte!

Analizando-se de parte o nosso professorado, vemos muita vez ser o proprio lente o maior inimigo do escholar. Elle que devia ser o primeiro a procurar estimular o estudante, torna-se um aggressor e trata de exercer odios e vinganças!....

Desde o momento em que o professor torna se adversario á seu discipulo, não pode haver harmonia e vem d'ahi a indisciplina nas escholas.

Isto da-se até pelos cursos superiores.

Vemos um lente reprovar estudantes para satisfazer suas paixões.

Desapparece a justiça, e arranca se das mãos do escholar o livro.

Como se tem educado a innocencia, e da-se o mau exemplo, carregando de improperios os alumnos?!....

O grande mestre da Academia do Recife, o dr. Tobias Barreto, que a geração que ora germina curva-se ante o seu talento immortal; era o unico, talvez, que conhecesse as condições de um estudante e a differença que ha para um professor. Tobias Barreto não era um algoz do escholar, era um amigo. E' preciso a doutrina doce e meiga e tão suave como aquella mesma que nos ensinou o Nazareno, para estigmatizar e cultivar o

espirito do alumno

O eminente Benjamim Constant bem preparou o animo de seus discipulos n'uma idéa pura e santa.

Olhemos primeiro para a nossa triste actualidade instructiva.

Aqui faltão todos os meios para o completo aperfeiçoamento da mocidade nas letras.

Occupam-se de moralidade nos exames, mas não encheram o mau preparo e a falta absoluta do bom ensino.

Somos nós os primeiros a pugnar pela moralidade nos actos dos exames, mas tambem a queremos na occasião do ensino.

Affastam-se de seus deveres, para exercerem odios e vinganças!

Falta de logica e de consciencia!

O que ensina-se no curso secundario, neste estado?

Temos lentes preparados, mas predomina a incuria.

Haja a boa organização instructiva, o respeito do discipulo para o lente, e o dever reciproco do lente para o discipulo.

«A seara da instrução é vasta; porem os obreiros são poucos.»

Evangelise-se o povo com o livro. Seja o livro mestre o nosso guia.

Derrube-se as muralhas da ignorancia, e venham as escholas.

Terminando o "Oasis", com o presente numero, o seu primeiro trimestre de publicação, é justo que agradeçamos sinceramente o acolhimento que tem obtido dos seus dignos e leaes assignantes; nutrindo a esperanza de que cada um delles tornará illimitado o seu apoio e coadjuvação, auxiliando-nos e encorajando-nos á proseguir ao fim de nossa jornada, em busca do nosso aperfeiçoamento.



Occupa o leito por incommodos de saúde, nosso distincto amigo e collega de redacção Carlos L'Eraistre.

Que seja rapido e completo o seu restabelecimento, é o que desejamos com abundancia.

No dia 13 deste mez procedeu-se a eleição para membros da directoria do Gremio Litterario «Le Monde Marche,» que deu o seguinte resultado:

Presidente, Pedro d'A. Viveiros; 1.º secretario, Virgilio Seabra de Mello; 2.º secretario, Alfredo C. Carvalho; orador, José Rodrigues Leite; vice-orador, Urbano Avelino; thesoureiro, José Coelho de Brito; procurador, Raul F. de Oliveira.

Os socios do Gremio Litterario «Le Monde Marche» Francisco Dantas Cavalcanti e Elviro Dantas Cavalcanti, tendo feito os preparato-

rios em que se achavam inscriptos, no Atheneo deste Estado, seguiram a 21 deste para o Ceara-mirim, tendo enviado a esta redacção cartões de despedida.

Agradecendo, auguramos-lhes feliz viagem.

A sociedade «Treze de Maio» levou á scena, na noite de 19 deste mez, pela segunda vez, o drama «Alberto ou a gloria do artista,» producção correctissima do nosso distincto patricio é talentoso poeta dr. Segundo Wanderley, cujo desempenho esteve bem regular.

D'entre os socios que tomaram parte na representação do drama, sobresahio o sympathico José Pinto, acompanhando-o na correcção de sua parte, a actriz D. Honoria.

As comedias «Amor burlesco» e «Um usurario engasopado ou as astucias de um muzico», agradaram muito.

6 vel convivencia, zarparam do ancoradouro de Port-Said, e meia hora depois vimos, saudosos desaparecerem por traz do molhe-le que as suas alvas e elevadas torres.

O dia 20 de abril amanheceu claro e poetico e pelo nitido e anilado céu da Arabia Petréa, apenas scindiam pequenos flocos de candida nevea que impellidos suave e brandamente pelas brisas amenas do Horebe do Sinai, seguiam, quaes cysnes em lago tranquillo, a se perderem no horisonte tepido do Baixo-Egypto.

O «Tyne» sulcava airoso as mornas e pacificas aguas do Mar vermelho, em quanto que de pé no tombadilho, contemplavamos admirados os bellos quadros e paisagens do berço immortal do genero humano.

Quatro horas e meia da tarde marcavam todos os chronometros de bordo, quando o «Tyne», apoz haver recebido pratico, lançava a

Na ausencia do reverendo José Paulino Duarte, que seguiu licenciado para o sul da Republica a 24 do corrente, acha-se regendo a freguezia do Ceara-mirim o jovem sacerdote Marcos A-prigio de Souza Sant'Iago.

O 4.º escripturario da alfandega de S. Paulo, João Peregrino da Rocha Fagundes, acaba de ser nomeado para identico logar na alfandega de Santos.

Felicitamol-o.

A' esta capital acabam de chegar os seguintes cidadãos, nossos coestadanos: Do Amazonas—o major do batalhão policial d'aquelle Estado, Manoel Celso M. Franca; do Parà—Cyrillo Pinto e do Maranhão—o capitão do exercito, João Leite com sua exm<sup>a</sup>. familia.

Comprimntamol-os.

De passagem por esta ca-

ancora no porto de Djiddah, cidade da provincia de Hedjaz.

A 100 kiloms. de Méca, com a qual mantém commercio activo, cercada por muralhas gigantescas e seculares, esteril, mas de alguma vida, Djiddah, embora falta de algumas prodigalidades que a natureza dispensa á outras cidades vizinhas, não é todavia destituída de alguma importancia.

Deixamos o porto de Djiddah pela manhã seguinte e após uma viagem de rosas, fundiamos no porto de Moka, velha cidade da provincia de Yémen

Nas proximidades do estreito de Babel-Mandeb, com suas viellas pouco assejadas, suas muralhas em demolição, tristonha em fim, Moka possui com tudo um bom porto, e o seu commercio, que já floresceu em remotas eras se tem reduzido consideravelmente.

(Cont.)

## FOLHETIM

### O Pensamento em Viagem

por

**Benvenuto de Oliveira**

Asseio, ordem, bom gosto, desenvolvimento em todos os ramos de vida, commercio activissimo em fim, eis o que caracteriza a formosa e esperançosa Port-Said.

Em optima e apropriada situação para tudo o que diz respeito ao progresso e desenvolvimento, Port-Said vê diante de si um futuro lisonjeiro e esperançoso. A indole emprehendedora de seus habitantes, a facilidade e actividade de suas relações com os centros civilizados e industriais, a sua posição topographica, que a torna verdadeira e inexpugnável atalaia de Suez, tudo me induz a crer no progresso e estabilidade futuros d'aquella cidade.

Apoz dous dias da mais deleita-



pital, seguiu para o Recife em dias deste mez o nosso coestadano Antonio Medeiros de Vasconcellos, filho do honrado cidadão Antonio Idalino de Vasconcellos.

Falleceu a 22 e sepultou-se a 23 do vigente a exm<sup>a</sup>. sra. D. Francisca Ferreira Nobre, mãe do cidadão Miguel Pereira do Lago, a quem dirigimos nossos sentidos pesames.

Regressou á cidade do Amparo no Estado de S. Paulo o bacharel Antonio Jeronymo de Carvalho, levando em sua companhia as suas Exms. irmãs.

Bôa viagem.

Consocei-se, civil e religiosamente, no dia 26 deste mez, o alferes Flaviano Brito com a Exm. Sra. D. Estephania Freire, dilecta filha do cidadão João Tolentino Freire.

Nossas felicitações ao jovem casal.

Falleceu nesta capital na manhã do dia 28 a jovenzinha Maria Eulina da Camara, com 13 annos de idade, neta da Exm. Sra. D. Joanna Candida Pinheiro da Camara, cujo sahimento, que teve lugar na tarde do mesmo dia, foi concurrendissimo, sendo o esquife conduzido por Exms. Senhoras, que em crecido numero acompanharam tambem o cortejo funebre.

A musica do 34 batalhão fez tambem parte do prestito, entoando marchas batidas.

Nossas condolencias á familia da joven finada.

Por acto do Ministerio da Fazenda de 16 deste mez, foram concedidos tres mezes de licença ao Escripturario d'Alfandega do Pará, addido a desta capital, Benvenuto de Oliveira, nosso intelligente collega de redacção.

Regressou, antes de hontem, para a cidade do Assú, no vapor *Beberibe* da companhia Pernambucana o nosso particular amigo capitão Adolpho C. Wanderley, a quem desejamos a mais prospera viagem.

Com o fim de empregar-se no commercio do Ceará, seguiu hontem desta para a capital d'aquelle Estado, o nosso amigo Urbano Avelino, socio do Gremio Litterario Le Monde Marche. Feliz viagem e mil prosperidades.

O capitão Autuliano Lins e alferes Jacintho Torres Junior q' se achavão em commissão nesta capital, tratando da reconstrucção da fortaleza dos Santos Reis Magos, seguiram a 24 do cadente para a capital federal.

Desejamos que gosem o prazer de uma boa viagem.

Para o Estado do Paraná seguiu no «Olinda,» que aqui passou a 24 deste mez, o intelligente e sympathico 1<sup>o</sup>. escripturario da alfandega, Antonio Celestino da Cunha Pinheiro, que na alfandega d'aquelle Estado vai occupar identico logar.

Auguramos-lhe muitas felicidades, apar de uma optima viagem.

#### Despedida

Seguindo nesta data para a cidade de Fortaleza, onde

pretendo fixar a minha residencia, e não dispondo de tempo para despedir-me e offerecer os meus diminutos prestimos àquellas pessoas com quem mantive relações de amizade, o faço por meio desta ligeira publicação, pedindo desculpa de não tel-o feito pessoalmente.

Natal, 29—1—95.

*Urbano Avelino.*

#### ANAGRAMMA

Hyp Uocrates

Socr >tes

Augus Ho Conte

Luc Decio

Pl -nio

B >con

N Euton

Co Tombo

L -ttre

Guttem Berg

Aristot Eles

Stua Ut Mill

Silva Jar Um

Galli >no

Tira Uente

Galil Ho

*Fernandes.*

#### MOTE

Se ja me amaste, criança,  
P'ra que me tratas assim?

#### GLOSA

Para que tanta vingança  
Com quem ja foi teu affecto,  
O teu sonho mais dilecto,  
Se ja me amaste, criança?  
Se ja fui tua esperanza,  
Teu arcanjo, cherubim,  
P'ra que tu fallas de mim  
Com tanto odio e rancor?  
Pois se fui o teu amor  
P'ra que me tratas assim?

\* \*

*Urbano Avelino.*



**A habitação dos mortos.**

Todas as vezes que entramos nos cemiterios, uma das cousas para q' os nossos olhos se volvem de preferencia é para os tumulos e somos logo tomados de um certo res peito muito natural e muito grave que nos enlucta a alma por momentos.

Qual a razão dessa transformação radical, que se apodera de nos so ser?

Será pelo murmurio tristonho da brisa nas folhagens cahidas dos cy prestes? Será por milhares de catumbas denegridas pelo perpassar dos annos? Será pelo aspecto sombrio e pavoroso dos mausoléus?

Não; acima de tudo isto está a recordação dos entes que nos foram mais amados, os quaes não nos é possivel esquecer um só momento.

E' justamente no cemiterio que nos vem ao pensamento as mais poderosas reminiscencias dos nossos e dos amigos dedicados, que

cerraram as palpebras para sempre, evolando-se á mansão celeste.

E' ajoelhado junto a um tumulo que vertemos o mais dorido pranto de saudade.

O pae leva os olhos ao ceo como que enviando uma prece de dor por seu filho; a mãe carinhosa curva-se reverente, e em sua breve oração banha a campa com seu senti do pranto; a esposa amada soluça abraçando a lagea fria, porque é ali o sacrario dos restos do seu querido esposo e verdadeiro amigo; eo filho obediente? este com todo o amor filial, arrastado pelas convulsões mais puras e mais santas do coração, com a physionomia enlanguecida e tristonha, ajoelha-se possuido de respeito e com as lagrimas a deslisarem-se-lhes pelas faces, deposita uma corôa de goivos com a seguinte inscripção: «A memoria de meu presado e nunca esquecido pae.»

Com muito pezar lembro que estes sentimentos d'alma são heje

os que eu vejo estampados na physionomia do distincto jovem Benvenuto de Oliveira, pela morte de seu pranteado pae, o prestimoso cidadão tenente coronel Benvenuto Praxedes de Oliveira.

Felizes, bem felizes são aquelles que, depois de sua alma voar aos paramos azues, deixam na terra quem lhes grave sobre o tumulo um epitaphio, derramando sobre o marmore frio uma lagrima de saudade!

Eu que adoro os entes que me são mais charos, e que daria a propria vida pela salvação d'aquelles que me presam quanto eu os adoro, curvo-me respeitoso diante do jazigo do progenitor de um amigo, convicto de que presto uma homenagem sincera de minh'alma ao q' ha de mais sagrado no mundo-o tumulo de um pae.

4—1—95.

*Rodrigues Leite.*

**Violeta**

Ah! se eu fosse borboleta,

Violeta!

Por quem ao sol derreteria

As minhas azas de cêra

E ouro em pó;

Ah! se eu fosse borboleta,

Violeta!

Deixaria a rosa e a dhalia,

Nuvens, bosques, céos de Italia

Por ti só!

*João de Deus.*

**Esperança perdida**

*A' Oliveira Lila*

Minha esperança extinguiu-se

N'uma noite enluarada,

Quando minh'alma sonhava

Que uma bocca beijava

Ao cahir d'alvorada!..

Feneceu, inda embryão,

A minha flor perfumada,

Perdeu o brilho, a poesia,

Deixou de ser a *Ambrosia*

De beijos mil saturada...

*J.*

**LYRA**

Ao meu intelligente amigo Urbano Avelino

Frouxo luar das noites langorosas,  
Esphera azul de estrellas marchetada,  
Alvoradas de amor, luz da alvorada,  
Ninhos de aves timidas, medrosas;

Altos cêrros, collinas verdejantes,  
Aragem fresca do cahir das tardes,  
Repleta de perfumes, de saudades,  
De beijos mil e sonhos vicejantes:

Dizei ao anjo que essa plaga habita,  
A dor que punge-me e que torna afflicta  
Minh'alma escrava de pezares tantos!

Dizei a virgem vaporosa e casta  
Que a propria vida para mim não basta,  
Longe da luz de seus olhares santos.

16—1—95

*Francisco Palma.*

Imp. na Typ. «Central»